
A Formação de Educadores(as) do Campo no Maranhão: Uma Análise de Teses e Dissertações

 José Elenito Teixeira Moraes¹,  Wanderson Douglas Calixto ²

¹ Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Centro de Ciências Sociais – Departamento de Direito. Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga. São Luís – MA. Brasil. ² Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Centro de Ciências Humanas – Departamento de Letras.

Autor para correspondência/Author for correspondence: morais.elenito@gmail.com

RESUMO. Este artigo tem como objetivo analisar teses e dissertações sobre a formação de educadores(as) do campo no Maranhão, destacando temas recorrentes, programas de formação e suas respectivas contribuições para o campo educacional. A pesquisa revela um crescente interesse pela formação de educadores(as) do campo, abrangendo uma variedade de estudos que discutem, desde a análise de programas como o PRONERA, até a investigação de concepções e práticas docentes em diferentes contextos. Os resultados indicam a relevância da formação contextualizada, que esteja comprometida com as especificidades das realidades rurais, além da valorização dos saberes locais e das pedagogias próprias do campo. A diversidade de instituições e de perspectivas envolvidas nas pesquisas demonstra a riqueza e a pluralidade da Educação do Campo no Maranhão, ao mesmo tempo em que os desafios identificados ressaltam a necessidade de políticas públicas eficazes e ações colaborativas para promover uma educação de qualidade, emancipadora e transformadora.

Palavras-chave: formação de educadores do Campo, maranhão, educação do campo, PRONERA.

The Formation of Rural Educators in Maranhão: An Analysis of Theses and Dissertations

ABSTRACT. This article analyzes theses and dissertations on the training of rural educators in Maranhão, aiming to identify recurring themes, training programs, and contributions to the field. The research reveals a growing interest in the training of rural educators, with a variety of studies ranging from the analysis of specific programs, such as PRONERA, to the investigation of teachers' conceptions and practices in different contexts. The results point to the importance of contextualized training committed to rural realities, as well as the valorization of local knowledge and specific pedagogies. The plurality of institutions and perspectives involved in the research demonstrates the richness and diversity of rural education in the state of Maranhão, while the identified challenges highlight the need for effective public policies and joint actions to promote quality, emancipatory, and transformative education.

Keywords: rural educator training, maranhão, rural education, PRONERA.

La Formación de Educadores(as) del Campo en Maranhão: Un Análisis de Tesis y Disertaciones

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo analizar tesis y disertaciones sobre la formación de educadores(as) del campo en Maranhão, destacando temas recurrentes, programas de formación y sus respectivas contribuciones al campo educativo. La investigación revela un creciente interés por la formación de educadores(as) del campo, abarcando una variedad de estudios que discuten, desde el análisis de programas como el PRONERA, hasta la investigación de concepciones y prácticas docentes en diferentes contextos. Los resultados indican la relevancia de una formación contextualizada, que esté comprometida con las especificidades de las realidades rurales, además de la valorización de los saberes locales y de las pedagogías propias del campo. La diversidad de instituciones y de perspectivas involucradas en las investigaciones demuestra la riqueza y la pluralidad de la Educación del Campo en Maranhão, al mismo tiempo que los desafíos identificados resaltan la necesidad de políticas públicas eficaces y acciones colaborativas para promover una educación de calidad, emancipadora y transformadora.

Palabras clave: formación de educadores del campo, Maranhão, educación del campo, PRONERA.

Introdução

A formação de educadores(as) é uma questão central no contexto educacional brasileiro, especialmente nas áreas rurais, que enfrentam desafios específicos relacionados ao acesso e à qualidade da educação. Conforme Veiga (2009), a globalização introduz inovações tecnológicas, mas também intensifica desigualdades sociais. Mesmo com o avanço da educação básica no Brasil, persistem problemas estruturais, como a desconexão entre as práticas formativas e as políticas educacionais em constante mudança. A autora aponta duas abordagens principais: uma que privilegia as competências técnicas, fortemente influenciada pelo neoliberalismo, e outra que busca construir coletivamente um projeto educacional emancipador, com foco na transformação das realidades sociais.

Veiga (2009) defende que a formação docente precisa integrar teoria e prática, destacando a importância de uma abordagem didática inovadora que responda aos desafios do presente e do futuro, com um olhar especial para as populações vulneráveis. Já Arroyo (2012) critica as abordagens generalistas na formação de educadores(as) do campo, sugerindo a necessidade de uma formação que atenda às especificidades das comunidades rurais. Para Arroyo, o papel dos movimentos sociais é fundamental, pois eles têm pressionado pela criação de políticas públicas e programas como a Pedagogia da Terra, que visa preparar os educadores para lidar com os contextos rurais.

A Educação do Campo, conforme propõe Caldart (2012), emerge como um movimento educacional legítimo que busca transformar a educação brasileira por meio da valorização dos saberes locais e da integração com as dimensões culturais, sociais e econômicas das comunidades camponesas. Enraizada nas lutas dos movimentos sociais, como o MST, e nas demandas por reforma agrária e políticas públicas que reconheçam as particularidades socioculturais das populações campesinas. Essa proposta defende a educação pública de qualidade para as populações rurais, enfrentando a pressão do agronegócio e promovendo uma educação emancipatória que articula o desenvolvimento humano com a produção material da existência.

Diferente da Educação Rural, tradicionalmente vinculada aos interesses do agronegócio e à reprodução de lógicas urbanas no campo, a Educação do Campo se consolidou como uma ferramenta de resistência cultural e afirmação de direitos sociais. Um marco importante foi a V Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”, realizada em 1998, que articulou um projeto político e pedagógico específico para o campo,

reconhecendo a necessidade de considerar o campo como espaço legítimo de vida, cultura e desenvolvimento, e não apenas de produção agrícola (Fernandes & Molina, 2004). Assim, essa proposta rompe com a perspectiva homogeneizante e descontextualizada que historicamente caracterizou a Educação Rural.

Além disso, a Educação do Campo se diferencia da “Educação no Campo”, que, embora ocorra em espaços rurais, frequentemente perpetua desigualdades estruturais e não promove um projeto político transformador. Em contraste, a Educação do Campo se enraíza nos interesses das populações rurais e busca integrar práticas pedagógicas e políticas públicas que dialoguem com as realidades locais, promovendo emancipação social e sustentabilidade. Assim, ela adota uma abordagem que reconhece o campo como território de múltiplas dimensões – sociais, culturais e ambientais – e prioriza a formação humana que atenda às especificidades de seus sujeitos (Fernandes & Molina, 2004).

Durante as décadas de 1930 e 1950, o Movimento pela Ruralização do Ensino defendia uma reforma da educação primária rural, com a proposta de que a educação no campo fosse voltada para a vocação agrícola do país. A partir de intelectuais como Alberto Torres e Sud Mennucci, as propostas buscavam alfabetizar as crianças de áreas rurais e valorizar o trabalho agrícola. Apesar da relevância dessas iniciativas na época, uma análise crítica mostra lacunas significativas na pesquisa acadêmica sobre a história da educação rural no Brasil, destacando a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre as políticas educacionais implementadas durante o Estado Novo e seus impactos na formação do sistema educacional brasileiro (Moraes, 2021).

A história da Educação do Campo no Brasil está intimamente ligada a programas governamentais que têm buscado fortalecer a formação de educadores para atuar nas áreas rurais. Entre os programas mais importantes está o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), criado em 1998, que se consolidou como um marco na Educação do Campo. Originado das demandas dos movimentos sociais camponeses, o PRONERA oferece cursos de Pedagogia da Terra, das Águas e do Campo, com uma metodologia que articula o trabalho no campo, a cultura local e o conhecimento técnico-científico (Camacho, 2024).

Outro programa relevante é o Programa Escola Ativa (PEA), que visa melhorar a qualidade do ensino em escolas multisseriadas, promovendo a formação continuada de professores(as) e metodologias inovadoras no contexto rural. O Projovem Campo – Saberes

da Terra é uma iniciativa que amplia a escolarização e a qualificação profissional de jovens e adultos, integrando saberes tradicionais com o conhecimento formal, promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. Além disso, o Programa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade CAPES) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação no Campo (PROCAMPO) têm sido fundamentais para a formação inicial e superior de professores(as), incentivando a inclusão e a valorização da diversidade nas escolas do campo (Cardoso & Darwich, 2024).

A Educação Popular, conforme concebida por Paludo (2012), está profundamente ligada às lutas e necessidades das classes populares na América Latina. No contexto brasileiro, ela surge como uma crítica às pedagogias tradicionais que apenas reproduzem as estruturas de poder e dominação. A proposta da Educação Popular busca transformar essas estruturas por meio da conscientização e da organização dos trabalhadores. Paulo Freire, grande nome da Educação Popular, propôs uma pedagogia que integra teoria e prática, visando não só informar, mas capacitar os oprimidos para a transformação social.

No âmbito da Educação do Campo, a abordagem é adaptada às especificidades das comunidades rurais. A Educação do Campo se caracteriza por práticas educativas contextualizadas, que promovem a valorização das identidades locais e buscam proporcionar uma educação transformadora e emancipatória para os camponeses. No Maranhão, a implementação do Curso de Especialização Rural nas escolas municipais, em 1937, representou um marco no fortalecimento da formação de professores para as áreas rurais, com ênfase nas técnicas agrícolas e no desenvolvimento econômico local (Maranhão, 1937).

Portanto, a história da Educação do Campo no Maranhão é marcada pela luta entre um projeto educacional alinhado às demandas da classe trabalhadora rural e os interesses do capital agrário e minerador. Nos anos 1990, com o fortalecimento de movimentos populares como o MST, a disputa por uma Educação do Campo mais inclusiva ganhou força, com o apoio de entidades como a FETAEMA e a ASSEMA, além de programas como o PRONERA.

O impacto positivo dos programas educacionais no Maranhão é evidente em instituições como a Unidade Integrada Roseli Nunes e a Casa Familiar Rural Padre Josimo Tavares, que se tornaram referências na formação de líderes e educadores do campo. A resistência dos movimentos sociais camponeses tem sido um fator crucial para garantir que a Educação do Campo atenda às especificidades locais e promova a justiça social, como exemplificado no Assentamento Balaiada (Teixeira, 2021).

A pesquisa sobre a formação de educadores(as) do campo no Maranhão é essencial para compreender os desafios e avanços da Educação do Campo no estado. Ao abordar as especificidades locais, os programas de formação docente podem contribuir significativamente para melhorar as práticas educacionais e atender às demandas das comunidades rurais. Este estudo busca preencher uma lacuna na literatura ao identificar tendências, programas e contribuições para a área, apontando para a necessidade de políticas públicas mais eficazes e adequadas à realidade das comunidades rurais maranhenses. O aprofundamento da análise de conceitos como Educação do Campo e Educação Popular são essenciais para aprimorar a formação de educadores e garantir que ela esteja alinhada com as necessidades dos campões e as demandas sociais contemporâneas.

O objetivo deste artigo é analisar teses e dissertações sobre a formação de educadores(as) do campo no Maranhão, com a intenção de identificar temas recorrentes, programas de formação e suas respectivas contribuições para a área educacional. A pesquisa busca fornecer uma visão ampla sobre as abordagens pedagógicas voltadas para a realidade do campo, destacando a relevância de programas como o PRONERA e a Licenciatura em Educação do Campo, bem como a formação contínua de educadores(as). O artigo também visa discutir os desafios encontrados nesse processo formativo, como a resistência institucional e as necessidades de uma educação mais contextualizada, alinhada às especificidades sociais e culturais das comunidades rurais. A análise das tendências e das práticas educacionais busca contribuir para a construção de políticas públicas mais eficazes, que promovam uma educação de qualidade, emancipadora e transformadora para o campo no Maranhão.

Metodologia

A metodologia adotada neste artigo baseia-se na pesquisa bibliográfica, um método fundamental em qualquer campo acadêmico, que envolve a busca, seleção e análise crítica de fontes relevantes sobre um determinado tema. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é um procedimento essencial que permite uma revisão da literatura existente sobre o assunto em questão, fornecendo subsídios teóricos que fundamentam o estudo. Nesse contexto, a definição do problema de pesquisa, a identificação de fontes relevantes, a realização de buscas ativas em diferentes recursos e a seleção criteriosa das fontes mais significativas são etapas imprescindíveis.

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel crucial ao fornecer o embasamento teórico para o estudo, identificando lacunas no conhecimento, validando o trabalho realizado e contextualizando-o dentro do panorama mais amplo do campo de estudo (Triviños, 1987). Além disso, ela possibilita a compreensão das teorias e conceitos fundamentais que permeiam o tema em questão, enriquecendo a análise e interpretação dos resultados.

Para este estudo, foi realizada uma busca sistemática no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, uma plataforma mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que oferece acesso público às teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. O catálogo reúne informações sobre produções acadêmicas em diversas áreas do conhecimento, permitindo consultas detalhadas aos resumos e dados das pesquisas.

Foi feita uma pesquisa utilizando os termos “formação”, “Educação do Campo” e “Maranhão”, resultando na identificação de 21 trabalhos relevantes, incluindo dissertações de mestrado e teses de doutorado. Os dados coletados foram analisados para identificar temas recorrentes, os principais autores envolvidos, as instituições de pesquisa e os desafios enfrentados na formação de educadores(as) do campo no Maranhão. A pesquisa bibliográfica foi, portanto, essencial para embasar teoricamente este estudo, oferecendo os subsídios necessários para compreender a trajetória histórica e os desafios enfrentados na formação de educadores do campo no Maranhão.

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo temático-categorial (Bardin, 2011), que consiste em identificar núcleos de sentido no *corpus* de pesquisa. A partir da leitura flutuante dos resumos e, quando necessário, dos trabalhos completos, os dados foram organizados e interpretados com base em categorias preestabelecidas (como “programas de formação”, “concepções docentes”, “desafios”) e em categorias que emergiram do próprio material. Os resultados obtidos são apresentados e analisados na seção seguinte.

Resultados

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram uma análise detalhada sobre a formação de educadores do campo, com um total de 21 trabalhos identificados, defendidos em várias instituições brasileiras. A maioria dos estudos analisados consiste em dissertações

de mestrado (19), enquanto dois são teses de doutorado. Esse perfil indica um notável interesse contínuo em pesquisa acadêmica no nível de mestrado, particularmente nas últimas duas décadas.

As instituições mais frequentemente envolvidas incluem a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com uma presença significativa em São Luís e Imperatriz, além da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), e Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Os temas abordados nas pesquisas são amplos e diversos, abrangendo desde práticas pedagógicas, como a formação de educadores(as) pelo PRONERA, até políticas educacionais específicas para áreas rurais e outros aspectos pertinentes à Educação do Campo. A dispersão geográfica das instituições e a diversidade dos temas tratados tornam a análise ainda mais rica, contribuindo para um entendimento mais profundo e abrangente sobre a Educação do Campo no Maranhão. Esses estudos também oferecem informações importantes para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas e adequadas às realidades específicas das comunidades rurais em diferentes regiões do Brasil.

Tabela 1. Formação de Educadores do Campo: Teses e Dissertações no Maranhão (2007-2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo	Instituição	Local
Samuel Luis Velázquez Castellanos	Práticas de Leitura no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações	2007	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Helianane Oliveira Rocha	A Formação dos Educadores e Educadoras do MST formados pelo PRONERA/UFMA/MST no Maranhão	2007	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Aline Silva Andrade Nunes	PRONERA e Cultura Corporal: uma análise da trajetória da Educação Física nos projetos de formação	2010	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Michelle Freitas Teixeira	Formação de educadoras e educadores do campo: concepções, contradições e perspectivas à luz da experiência do PRONERA e do Curso de Pedagogia da Terra - UFMA	2011	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Marly Cutrim de Menezes	Políticas Educacionais do Campo: PRONERA e PROCAMPO no Maranhão	2013	Tese	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo
Leyse Mayara Santos Coelho	Formação de Educadores do Campo proposta pelo Curso de Pedagogia da Terra PRONERA/UFMA	2015	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís

Autor(a)	Título	Ano	Tipo	Instituição	Local
Ilma do Socorro Santana Pinheiro	O PRONERA e a Educação do Campo em Barra do Corda - MA: Formação, Mulher do Campo e Cidadania	2017	Dissertação	Universidade Estadual do Maranhão	São Luís
José Claudio Monteiro Mascena	A Juventude e Trabalho no Campo: desafios e perspectivas de jovens assentados em áreas de reforma agrária no município de Açaílândia - Maranhão	2017	Dissertação	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	São Paulo
Nayara Conceição Silva Martins	Formação Continuada de Educadores do Campo em São Luís - MA: um estudo de caso	2019	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Anny Camila Lima Rodrigues	Pedagogia da Alternância e Saberes Docentes	2020	Dissertação	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	São Luís
Joaquim Bezerra Lima	A Pedagógica do MST na Jornada de Alfabetização do Maranhão: os elementos e as contribuições para uma educação emancipatória no município de Governador Newton Bello	2020	Dissertação	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	São Paulo
Keyla Sorene da Silva Rodrigues	Você sabe de onde eu venho? Um estudo da transição escolar de alunos do campo para a cidade	2020	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Marilda da Conceição Martins	A Prática Pedagógica das Educadoras da Educação Infantil em Imperatriz - MA	2020	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	Imperatriz
Iara Rodrigues da Silva	O quintal é minha escola: a materialidade da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo – EFABIP	2021	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	Imperatriz
Gardenia de Almeida Bezerra	A Identidade Docente da Educação Infantil no Meio Rural de Imperatriz - MA	2021	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	Imperatriz
Safira Rego Lopes	Desafios e possibilidades da política de formação de educadores do campo: a experiência da Licenciatura em Educação do Campo na UFMA	2022	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Regiane Oliveira Rodrigues	A formação do educador do campo: concepções, desafios e perspectivas à luz do Curso de Licenciatura em Educação do Campo	2022	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	São Luís
Andrea Silva de Castro	Educação do Campo: entre o fazer pedagógico e o saber popular	2022	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	Imperatriz
José Ferreira Mendes Junior	Educação Popular e Direitos Humanos: contribuições para a formação de educandos do ensino médio no Assentamento Califórnia, Açaílândia - MA	2022	Dissertação	Universidade Federal do Maranhão	Imperatriz
Francisca do	Atravessamentos de Teoria e Prática na	2022	Dissertação	Universidade	Limoeiro do

Autor(a)	Título	Ano	Tipo	Instituição	Local
Nascimento Silva	Práxis Educativa do Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro, em Lago do Junco, Maranhão			Estadual do Ceará	Norte
Carolina Pereira Aranha	e-Maranhão-nados na Rede – Vivências Cyberformativas em Educação do Campo	2023	Tese	Universidade Federal do Pará	Belém

Fonte: Produzida pelos autores.

A análise da tabela acima reflete a riqueza e a diversidade da formação de educadores(as) do campo no Maranhão, com diferentes focos e abordagens educacionais. Os resultados apresentados contribuem significativamente para a construção de políticas públicas e práticas educacionais adaptadas às realidades rurais, além de evidenciar o avanço das pesquisas na área.

Discussão

O estudo sobre a formação de educadores(as) do campo no Maranhão articula a análise das produções acadêmicas regionais com referenciais teóricos que consolidam a Educação do Campo como campo epistemológico, político e civilizatório. As formulações de Mônica Castagna Molina (2006; 2009; 2021) e Roseli Caldart (2000; 2004) estruturam esse horizonte teórico. Molina comprehende a Educação do Campo como projeto histórico dos movimentos sociais, fundado na práxis e na luta pela terra, reconhecendo a formação docente como processo de emancipação e de produção de saberes territorializados. Caldart introduz a noção de *formação por movimento*, concebendo o(a) educador(a) como sujeito que se constitui nas lutas coletivas e elabora conhecimento a partir da experiência e da historicidade do campo. Ambas defendem que formar educadores(as) é formar sujeitos políticos, capazes de intervir nas condições materiais e simbólicas da vida rural, de modo que a formação docente ultrapasse a dimensão pedagógica e assuma caráter ontológico e transformador.

Essa base teórica converge com estudos recentes que reafirmam a centralidade da práxis, da alternância e da territorialidade na formação docente. Brito e Molina (2019) e Molina e Pereira (2020) comprehendem a formação como prática social que articula teoria e ação, fundamentada no materialismo histórico-dialético, apresentando a LEdoC-UnB como espaço de transformação pedagógica e epistemológica. Molina, Martins e Antunes-Rocha (2021) ampliam esse entendimento ao tratar da formação em alternância como princípio

ontológico que vincula universidade, escola e comunidade, enquanto Melo e Molina (2022) demonstram que a alternância fortalece identidades quilombolas e o desenvolvimento territorial, concebendo o território como espaço de pertencimento e resistência.

Molina (2021) e Molina, Pereira e Brito (2021) acrescentam uma dimensão crítica ao denunciar a racionalidade gerencialista que permeia as políticas educacionais. Para essas autoras, a Educação do Campo constitui um projeto contra-hegemônico que reafirma o caráter político e emancipador da docência, opondo-se à lógica produtivista e padronizadora da formação. Lucena e Molina (2023) situam esse projeto no âmbito das políticas públicas, revelando tensões entre institucionalização e autonomia comunitária, e destacam que a consolidação normativa da Educação do Campo só adquire sentido emancipatório quando preserva sua base popular e participativa.

Em conjunto, essas referências de Molina, Caldart e seus interlocutores delineiam uma matriz teórica que concebe a formação de educadores(as) do campo como construção coletiva do conhecimento, orientada pela práxis e enraizada nas territorialidades campesinas. Essa matriz sustenta a análise das teses e dissertações maranhenses, permitindo compreender a produção local como parte de um movimento nacional que articula educação, território e emancipação social (Molina, 2006; Caldart, 2004; Molina et al., 2010; Caldart, 2012; Brito & Molina, 2019; Molina & Pereira, 2020; Molina, Martins & Antunes-Rocha, 2021; Melo & Molina, 2022; Molina, Pereira & Brito, 2021; Molina, 2021; Lucena & Molina, 2023).

O estudo de Cardoso e Darwich (2024) demonstra que políticas como PRONERA, PROCAMPO e PIBID Diversidade são fundamentais para uma formação docente contextualizada na Educação do Campo, integrando saberes locais e promovendo uma prática educativa crítica e emancipatória, apesar dos desafios políticos e financeiros persistentes. A formação de educadores(as) surge como um tema central nos estudos encontrados, evidenciando sua importância como base para uma educação de qualidade no Maranhão. Os trabalhos analisados abordam diferentes aspectos dessa temática, desde a análise de programas específicos de formação, como o PRONERA (Rocha, 2007; Teixeira, 2011; Pinheiro, 2017), até a investigação das concepções e práticas docentes em contextos diversos (Castellanos, 2007; Martins, 2010; Lopes, 2022; Rodrigues, 2022; Castro, 2022; Coelho, 2015; Aranha, 2023).

O PRONERA se destaca como um programa de grande impacto na formação de educadores(as) do MST, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação nos

assentamentos (Rocha, 2007). O estudo de Teixeira (2011) complementa essa análise ao destacar o PRONERA como parte de um projeto transformador de Educação do Campo, que se opõe a outros projetos com interesses alinhados ao capital. Já Pinheiro (2017) explora o Projeto Educação de Jovens e Adultos e a Escolarização de Alfabetizadores PRONERA/UEMA/FETAEMA/FACT, enfatizando seu papel na ascensão social das educadoras egressas do projeto, que contribuíram de forma significativa para a formação da identidade camponesa e para o empoderamento das mulheres no campo.

As concepções e práticas docentes são analisadas em diversos estudos, revelando a riqueza e a diversidade de experiências educacionais no Maranhão. Castellanos (2007), por exemplo, investiga as práticas de leitura nos docentes de São Luís, destacando as diferentes apropriações dos impressos e seu impacto no processo educativo. Martins (2010) trata da identidade das professoras do Assentamento Diamante Negro Jutaih, e as contribuições do MST para sua prática pedagógica, enquanto Castro (2022) explora as concepções dos(as) educadores(as) sobre a Educação do Campo e a valorização da cultura local na Escola Municipal Enock Alves Bezerra, na região rural de São Luís. Essas contribuições são essenciais para entender como a identidade dos educadores se molda a partir de suas práticas pedagógicas e da vivência cotidiana com as comunidades rurais.

A Licenciatura em Educação do Campo surge como um campo de pesquisa promissor, com estudos que investigam sua organização, concepções e práticas formativas (Lopes, 2022; Rodrigues, 2022). Lopes (2022) examina a Licenciatura em Educação do Campo na UFMA, focando nas concepções e práticas de formação de professores, e como o curso se adapta às necessidades das comunidades rurais. Rodrigues (2022) investiga a formação dos(as) educadores(as) do campo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFMA – Campus Bacabal, enfatizando a valorização das especificidades da comunidade rural na formação docente.

A formação continuada dos(as) professores(as) do campo é apontada como um elemento crucial para o aprimoramento da prática docente e para a melhoria da qualidade da educação (Coelho, 2015; Aranha, 2023; Mendes Junior, 2022). Coelho (2015) analisa a proposta de formação de educadores(as) do campo pelo curso de Pedagogia da Terra PRONERA/UFMA, destacando os princípios formativos do(a) pedagogo(a) da terra. Aranha (2023) concentra-se nas experiências ciberformativas de licenciandos(as) em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática, identificando desafios e potencialidades dessa

modalidade. Mendes Junior (2022) propõe a realização de rodas de conversa e situações-problema-desafio como instrumentos metodológicos para a formação continuada dos(as) educadores(as), visando uma pedagogia mais dinâmica e voltada para a prática da Pedagogia da Alternância.

A formação de professores(as) se relaciona com sua prática docente, refletindo a importância de uma formação contextualizada e comprometida com as realidades do campo. Os estudos indicam que é fundamental a implementação de programas de formação que valorizem a cultura local, as pedagogias específicas e as demandas da Educação do Campo (Rocha, 2007; Teixeira, 2011; Pinheiro, 2017; Lopes, 2022; Rodrigues, 2022; Castro, 2022; Coelho, 2015; Aranha, 2023). A formação deve ser complementada por uma prática docente reflexiva e crítica, que dialogue com as realidades socioculturais do campo e busque soluções inovadoras para os desafios da Educação do Campo (Martins, 2010; Castro, 2022; Mendes Junior, 2022).

As pedagogias específicas se desenvolvem em estreita relação com as realidades socioculturais do campo. A Educação Física, por exemplo, deve considerar as práticas corporais e os saberes locais para promover uma educação integral que atenda às necessidades dos(as) estudantes do campo (Nunes, 2010). A Pedagogia da Alternância, fundamentada na valorização da cultura local e na interconexão entre teoria e prática, busca proporcionar uma educação contextualizada e emancipadora para jovens do campo (Silva, 2021; Mendes Junior, 2022; Rodrigues, 2020).

Um destaque importante na formação de educadores(as) do campo é a Educação Popular, que emerge como uma ferramenta poderosa para a transformação social, promovendo a conscientização crítica e a participação ativa dos sujeitos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Coelho (2015) situa a Educação Popular no Brasil como resposta às políticas educacionais elitistas, buscando integrar os(as) trabalhadores(as) e valorizar os saberes populares. Historicamente, iniciativas como a criação da Superintendência da Política de Reforma Agrária por João Goulart visaram promover a reforma agrária e desenvolver as comunidades rurais por meio de projetos integrados de Educação Popular para adultos. Esses projetos, ainda que reprimidos durante a ditadura militar, formaram a base de um movimento de Educação Popular que continua a influenciar políticas educacionais no Brasil até hoje.

A Educação Popular no Brasil surge como uma resposta crítica às políticas educacionais dominadas pelos interesses das elites, propondo uma educação que seja construída com e para o povo. Esse movimento visava combater o analfabetismo e promover a conscientização dos camponeses sobre sua realidade social e seu papel transformador na sociedade. Em um contexto específico como o do Maranhão, os governos de Jackson Lago e Flávio Dino buscaram alinhar suas políticas de Educação Popular com os princípios da participação coletiva e da transformação social. Exemplos disso podem ser observados na implementação da Campanha Nacional de Alfabetização do MST, que tinha um claro objetivo de empoderar os(as) trabalhadores(as) rurais e instigar uma mudança no padrão educacional local (Lima, 2020).

A partir da década de 1960, observa-se uma ampliação do conceito de Educação Popular no Brasil, especialmente nas áreas rurais. A escassez de acesso à educação formal, aliada à exploração histórica das classes trabalhadoras, motivou a criação de alternativas educacionais, como cursos básicos e políticos oferecidos por movimentos sociais e sindicatos. Esse movimento de resistência ao modelo educacional tradicional culminaria, nas décadas de 1980 e 1990, na criação do Movimento Nacional por Uma Educação do Campo, que colocou a Educação do Campo como um dos pilares da Reforma Agrária no Brasil. Esse movimento visava à alfabetização e procurava desenvolver uma consciência crítica sobre as condições de vida dos(as) trabalhadores(as) rurais, permitindo-lhes entender seu papel dentro da estrutura social e política maior (Silva, 2021).

No entanto, a relação entre Educação Popular e Educação do Campo é complexa e interdependente. Ambas surgem a partir das lutas das classes populares, sendo a Educação Popular uma das ferramentas centrais para a construção de um movimento de liberação e justiça social. Inspirada por Paulo Freire, a Educação Popular busca transformar a realidade social por meio da conscientização das pessoas sobre sua capacidade de agir politicamente, sendo a Educação do Campo um campo específico onde essa transformação pode ocorrer. Ou seja, a Educação do Campo não deve ser imposta de cima para baixo, mas deve ser construída pelos próprios camponeses, respeitando seus saberes e valorizando sua própria identidade cultural, o que fortalece a luta pela autonomia das comunidades rurais (Castro, 2022).

A influência da pedagogia de Paulo Freire, amplamente adotada pelos movimentos de Educação Popular, pode ser vista na forma como ela busca integrar o conhecimento à realidade concreta dos educandos. Essa abordagem, que se fundamenta em práticas de

conscientização, como os Círculos de Cultura, propõe que a educação seja um processo de construção coletiva do conhecimento, sempre conectado às realidades locais. Assim, a Educação Popular torna-se uma ferramenta crucial na mobilização das classes populares, pois ao fornecer uma compreensão crítica da sociedade, ela contribui para uma mudança estrutural. Quando aplicada à Educação do Campo, essa pedagogia se transforma em uma estratégia potente para promover a justiça social, ao possibilitar que as populações rurais se vejam como agentes de sua própria transformação (Mendes Junior, 2022).

A Pedagogia da Alternância, um dos modelos mais significativos dentro da Educação Popular, destaca-se pela valorização dos saberes locais e pela tentativa de conciliar os conhecimentos formais com as práticas culturais dos camponeses. Esse modelo, adotado por instituições como as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), busca criar uma educação que reflete as realidades socioculturais dos(as) estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo com movimentos sociais e promove uma transformação social através da prática pedagógica. Dessa forma, a Pedagogia da Alternância não se limita a um simples modelo educativo, mas se conecta diretamente com os ideais de emancipação e transformação social dos camponeses (Silva, 2022).

Além disso, a Educação Popular é uma abordagem interdisciplinar, que integra teoria e prática de maneira inovadora, permitindo que os conteúdos sejam adaptados às diferentes realidades educacionais. A colaboração entre disciplinas e a adaptação de métodos de ensino para os contextos locais são características que tornam essa abordagem eficaz, pois ela respeita a diversidade e as particularidades de cada comunidade. Ao fortalecer a interação entre movimentos sociais e práticas educacionais, a Educação Popular se posiciona como uma ferramenta permanente de luta pela transformação social, baseada na valorização dos saberes populares e no empoderamento dos indivíduos (Lopes, 2022).

A análise dos resultados apresentados nos 21 trabalhos identificados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes revela uma visão multifacetada e enriquecedora da formação de educadores(as) do campo no Maranhão, destacando o volume crescente de pesquisa acadêmica sobre o tema e a complexidade dos contextos em que essas pesquisas se inserem. A predominância de dissertações de mestrado (19 dos 21 trabalhos), com apenas duas teses de doutorado, evidencia uma forte consolidação da pesquisa no nível de mestrado, especialmente nas últimas duas décadas, refletindo uma produção acadêmica vigorosa que busca

compreender, analisar e propor soluções para os desafios educacionais enfrentados nas áreas rurais.

O fato de essas pesquisas estarem predominantemente concentradas em duas das principais universidades do Maranhão, a UFMA e a UEMA, é indicativo de uma maior concentração de esforços acadêmicos no estado, mas também denota a relevância regional do tema, que se conecta diretamente às especificidades do Maranhão, um estado marcado por significativas desigualdades sociais, culturais e econômicas.

Esses estudos, ao mesmo tempo em que adotam abordagens teóricas diversas, destacam o papel essencial da formação de educadores no campo como um elemento crucial para a melhoria da Educação do Campo e para a implementação de práticas pedagógicas que não somente instruam, mas emancipem os sujeitos do campo. A diversidade de instituições de ensino superior envolvidas na produção desses estudos, que ultrapassam as fronteiras do Maranhão, com a participação de universidades sudestinas como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), revela um esforço mais amplo para compreender a dinâmica da Educação do Campo no Brasil e como as políticas educacionais podem ser adaptadas ou transformadas para atender às necessidades específicas do campo.

A dispersão geográfica das instituições de pesquisa reflete, assim, um movimento nacional em busca de soluções para um dos maiores desafios educacionais do país: a inclusão das populações rurais no processo educacional de forma qualificada e relevante. Essa realidade também aponta para uma possível lacuna na formação de pesquisadores(as) na área de educação no Maranhão, que, em virtude dessa carência, veem-se obrigados a buscar suporte e orientação em outras unidades federativas. Diante disso, uma pesquisa que explore as origens desses(as) pesquisadores(as) pode preencher essa lacuna e responder à hipótese de que a mobilidade acadêmica entre estados pode ser um reflexo da falta de recursos ou infraestruturas locais adequadas para o desenvolvimento da pesquisa educacional no Maranhão.

Os temas abordados nas pesquisas são tão vastos quanto as necessidades da Educação do Campo. Desde a formação de educadores por meio de programas como o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), até a análise das práticas pedagógicas nas escolas rurais, os estudos apresentam uma gama de questões que vão desde a formação

inicial até a continuada dos(as) educadores(as), a identidade docente, as metodologias utilizadas, e as políticas públicas aplicadas ao contexto rural.

A inclusão de estudos que abordam, por exemplo, a cultura corporal e as práticas de Educação Física, como no trabalho de Nunes (2010), ou a Pedagogia da Alternância, que aparece em diversos estudos como uma abordagem central, demonstram a capacidade de adaptação e inovação dos programas formativos às necessidades dos educadores do campo. Essa abordagem integra o saber popular e a cultura local ao processo pedagógico, uma característica essencial para o sucesso da Educação do Campo, que precisa ser profundamente enraizada nas realidades das comunidades rurais.

Além disso, o trabalho de Teixeira (2011), ao discutir as concepções, contradições e perspectivas da experiência do PRONERA e do Curso de Pedagogia da Terra da UFMA, permite perceber as tensões entre as políticas educacionais públicas e as necessidades reais do campo, dando visibilidade às dificuldades de adaptação de políticas que, muitas vezes, não contemplam a realidade local de forma satisfatória.

Ao investigar a Licenciatura em Educação do Campo, os estudos de Lopes (2022) e Rodrigues (2022) oferecem uma análise detalhada sobre a organização do curso, as metodologias adotadas e como elas são ajustadas para melhor atender às necessidades das comunidades rurais. A formação oferecida por essas instituições não se limita à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas busca, também, fortalecer a identidade do(a) educador(a) do campo, respeitando e valorizando os saberes locais e os desafios do contexto rural. A adaptação da Licenciatura em Educação do Campo para as especificidades de cada local, como abordado por Rodrigues (2022), ao investigar a formação no campus Bacabal da UFMA, é um exemplo de como as políticas públicas de educação devem ser flexíveis e contextualizadas para serem efetivas. Os resultados dessa formação são visíveis na prática cotidiana desses(as) educadores(as), que, ao ingressarem no campo profissional, tornam-se agentes de transformação nas suas respectivas comunidades.

A pesquisa também aponta um aspecto fundamental para a melhoria da qualidade educacional no campo: a formação continuada dos(as) educadores(as). O trabalho de Coelho (2015), que analisa a formação de educadores(as) por meio do Curso de Pedagogia da Terra PRONERA/UFMA, destaca como essa continuidade no processo formativo é essencial para que eles(as) se atualizem, aprimorem suas práticas pedagógicas e enfrentem os desafios impostos pela complexidade das realidades rurais.

A formação continuada, porém, ainda enfrenta desafios substanciais, como a resistência institucional, a escassez de recursos financeiros e a falta de infraestrutura para oferecer uma formação mais acessível e eficaz. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de uma reflexão crítica sobre a eficácia das políticas públicas e sua implementação no terreno. O estudo de Aranha (2023), sobre as vivências ciberformativas em Educação do Campo, apresenta um exemplo inovador de como tecnologias podem ser integradas à formação continuada, mas também destaca as dificuldades de acesso e a falta de infraestrutura tecnológica em muitas regiões rurais.

As pesquisas revelam que a formação dos(as) educadores(as) do campo não pode ser vista isoladamente das práticas pedagógicas realizadas nas escolas. A maneira como os(as) educadores(as) aplicam os conhecimentos adquiridos durante sua formação está diretamente relacionada à sua experiência de vida no campo, aos saberes populares que dominam e à resistência às forças externas que tentam homogeneizar as práticas educacionais. A análise das práticas de leitura, como a feita por Castellanos (2007), e das identidades pedagógicas das professoras, como no estudo de Martins (2010) sobre o Assentamento Diamante Negro Jutaih, reflete como as práticas pedagógicas se moldam a partir de um processo de apropriação crítica e ativa dos saberes e das culturas locais, o que confere um caráter único à Educação do Campo.

A análise crítica das políticas educacionais, como o PRONERA e o PROCAMPO, realizadas por Teixeira (2011) e Pinheiro (2017), revela como esses programas têm sido fundamentais para a formação de educadores comprometidos com as realidades locais e com a transformação social. O PRONERA, por exemplo, não apenas busca a formação acadêmica dos educadores(as), como também atua na valorização das práticas culturais e sociais do campo, uma abordagem que, embora necessite de aprimoramentos em termos de alcance e consistência, tem se mostrado eficaz na promoção da educação emancipatória.

A análise das produções acadêmicas maranhenses confirma, à luz das formulações de Molina (2006; 2009; 2021) e Caldart (2004; 2012), que a formação de educadores(as) do campo se estrutura como prática social e política de caráter emancipatório. Nos estudos examinados, especialmente aqueles vinculados à UFMA e à UEMA (Lopes, 2022; Rodrigues, 2022; Coelho, 2015), observa-se a valorização da práxis como princípio articulador entre teoria e ação, em consonância com o materialismo histórico-dialético que fundamenta a Educação do Campo (Molina & Pereira, 2020; Brito & Molina, 2019).

Essa perspectiva reafirma que o(a) educador(a) não é mero executor de políticas, mas sujeito histórico que se constitui nas contradições sociais e nas lutas coletivas (Caldart, 2004; 2012). No entanto, os resultados revelam que a institucionalização de cursos e programas ainda enfrenta tensões entre autonomia pedagógica e racionalidade gerencialista, denunciada por Molina, Pereira e Brito (2021), que advertem para o risco de despolitização da formação docente quando submetida a padrões produtivistas.

As pesquisas analisadas indicam também que a formação de educadores(as) no Maranhão tem se fortalecido quando vinculada à Pedagogia da Alternância e à Educação Popular, concebidas como instrumentos de transformação social (Silva, 2021; Mendes Junior, 2022). Em experiências como o PRONERA/UFMA e o curso de Pedagogia da Terra (Teixeira, 2011; Pinheiro, 2017; Coelho, 2015), nota-se a incorporação de práticas educativas baseadas na dialogicidade freireana (Freire, 1987), nas quais o conhecimento é construído coletivamente e enraizado nas territorialidades camponesas.

Essa dimensão territorial, destacada por Melo e Molina (2022) e Lucena e Molina (2023), reforça o entendimento de que a formação docente só adquire sentido emancipatório quando articula saberes locais, pertencimento comunitário e luta política. Assim, as produções maranhenses não só confirmam a Educação do Campo como projeto contra-hegemônico, mas também evidenciam que seus avanços dependem de políticas que integrem universidade, movimentos sociais e comunidades rurais em uma mesma lógica de resistência e criação de novos modos de existência.

Portanto, as pesquisas apontam que, apesar dos avanços, ainda existem limitações estruturais, como a resistência de algumas instituições acadêmicas, a falta de articulação entre as políticas educacionais federais e estaduais, e a escassez de recursos para a implementação efetiva dessas políticas nas zonas rurais. Essas questões demandam uma reestruturação das práticas formativas e uma maior integração entre as diversas esferas de governo, além de um alinhamento mais eficaz entre a teoria e a prática pedagógica.

Em síntese, os resultados desta análise demonstram que a formação de educadores(as) do campo no Maranhão tem avançado, mas ainda enfrenta desafios profundos que exigem uma articulação contínua entre as práticas pedagógicas, as políticas públicas, as metodologias de ensino e as necessidades reais das comunidades rurais. A integração de saberes locais, a adaptação das políticas educacionais às especificidades do campo e a valorização da

Educação Popular são elementos centrais para a construção de uma Educação do Campo que seja verdadeiramente transformadora e emancipatória.

O progresso alcançado até agora deve ser reconhecido, mas também precisa ser ampliado, com maior investimento em formação continuada, recursos tecnológicos e apoio institucional, para garantir que os(as) educadores(as) do campo tenham as ferramentas necessárias para atender de maneira eficaz às demandas educacionais e sociais de suas comunidades.

Considerações Finais

A pesquisa sobre a formação de educadores(as) do campo no Maranhão revela um cenário complexo e dinâmico, marcado por diferentes iniciativas pedagógicas e desafios estruturais. A partir da análise dos estudos encontrados, é possível destacar alguns pontos cruciais para entender e aprimorar esse campo educacional.

Primeiramente, a diversidade de programas e iniciativas dedicadas à formação de educadores(as) do campo reflete um esforço contínuo para atender às especificidades das comunidades rurais. Iniciativas como o PRONERA e a Licenciatura em Educação do Campo na UFMA emergem como respostas significativas para a valorização da Educação do Campo, pois buscam integrar saberes locais, históricos e culturais às práticas pedagógicas. Esses programas formam professores e promovem uma educação emancipatória, que dialoga com as realidades socioeconômicas do campo, levando em conta suas particularidades e necessidades. Tais iniciativas são fundamentais para fortalecer a identidade das comunidades rurais e a formação de educadores que atuem como agentes transformadores de suas realidades.

O estudo também destacou o papel central da Educação Popular na formação de educadores(as) do campo, inspirando práticas educativas que priorizam a conscientização crítica e a participação comunitária. Influenciada por Paulo Freire e outros(as) pensadores(as), a Educação Popular busca romper com os modelos educacionais tradicionais, colocando os(as) educandos(as) como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais, estimulando a reflexão sobre questões sociais e políticas, e, assim, promovendo a emancipação e o engajamento dos sujeitos no processo educativo. Ao considerar a

diversidade de saberes, a Educação Popular fortalece a conexão entre a escola e a realidade vivida pelos(as) estudantes.

Além disso, a pesquisa bibliográfica evidenciou que a formação continuada dos(as) educadores(as) do campo é um fator essencial para a melhoria constante da qualidade educacional. Programas como o Curso de Pedagogia da Terra PRONERA/UFMA demonstram como a atualização contínua dos(as) profissionais pode contribuir significativamente para a inovação pedagógica, permitindo que os(as) educadores(as) se adaptem às novas demandas sociais e educacionais. A formação continuada deve ser vista como um processo dinâmico, em que os(as) educadores(as) estão constantemente aprendendo e aprimorando suas práticas pedagógicas, com o objetivo de melhorar a Educação do Campo.

No entanto, a implementação desses programas enfrenta desafios significativos, como a resistência institucional dentro das universidades e a necessidade de adaptação curricular às especificidades locais. A estruturação de cursos que atendam verdadeiramente às demandas das comunidades rurais ainda é um ponto de tensão. É preciso que haja maior integração entre teoria e prática, com um diálogo contínuo entre as universidades, os movimentos sociais e as lideranças comunitárias. Esse processo requer o compromisso das instituições de ensino superior em adaptar seus currículos e metodologias de acordo com as necessidades das comunidades, sem perder de vista os princípios da educação crítica e emancipatória.

Por fim, é fundamental destacar a importância da pesquisa acadêmica como subsídio teórico para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas. O mapeamento das iniciativas existentes, como apresentado nesta revisão bibliográfica, oferece um panorama abrangente das práticas educativas no campo. Esse panorama permite identificar lacunas de conhecimento e áreas prioritárias para investimento e desenvolvimento futuro. A pesquisa acadêmica, ao trazer à tona as necessidades e desafios da Educação do Campo, pode orientar a criação de políticas públicas que valorizem as realidades locais e gerem impacto positivo na vida dos educadores(as) e educandos(as).

Portanto, o estudo sobre a formação de educadores(as) do campo no Maranhão reforça a necessidade de programas educacionais adaptados às realidades locais, sublinhando a importância de uma abordagem crítica e contextualizada para enfrentar os desafios contemporâneos da Educação do Campo. A reflexão teórica e as contribuições apresentadas neste artigo têm o potencial de influenciar as práticas educacionais no Maranhão e em outras

regiões rurais do Brasil. Espera-se que este trabalho contribua para o debate acadêmico e político sobre como promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora em contextos rurais, com especial atenção às especificidades das comunidades camponesas e à valorização dos saberes locais.

Referências

- Aranha, C. P. (2023). *E-Maranhão-nados na rede: Vivências cyberformativas em educação do campo* [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Pará, Belém.
- Arroyo, M. G. (2012). Formação de educadores do campo. In R. S. Caldart, I. B. Pereira, P. A. Alentejano, & G. Frigotto (Orgs.). *Dicionário da educação do campo* (pp. 361–367). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bezerra, G. A. (2021). *A identidade docente da educação infantil no meio rural de Imperatriz – MA* [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- Brito, M. M. B., & Molina, M. C. (2019). Reflexões sobre os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Elementos para “transformar(ação) pedagógica” na educação superior. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e6291.
- Caldart, R. S. (2000). *Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais do que escola*. Vozes.
- Caldart, R. S. (2004). Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. *Revista Trabalho Necessário*, 2(2), 1–16.
- Caldart, R. S. (2012). Educação do campo. In R. S. Caldart, I. B. Pereira, P. A. Alentejano, & G. Frigotto (Orgs.). *Dicionário da educação do campo* (pp. 259–267). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular.
- Camacho, R. S. (2024). Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária: Política de formação emancipatória de educadores(as)-camponeses(as) por meio da pedagogia da alternância. *Revista Nera*, 27(2), e9829.
- Cardoso, J. L. S., & Darwich, R. A. (2024). Educação do campo e formação docente no Brasil: Revisão integrativa das políticas educacionais. *Colóquios-Geplage-PPGED-CNPq*, 5, 441–451.
- Castellanos, S. L. V. (2007). *Práticas de leitura no Maranhão na Primeira República: Entre apropriações e representações* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão.

Castro, A. S. (2022). *Educação do campo: Entre o fazer pedagógico e o saber popular* [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Coelho, L. M. S. (2015). *Formação de educadores do campo proposta pelo curso de Pedagogia da Terra PRONERA/UFMA* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Fernandes, B. M., & Molina, M. C. (2004). O campo da educação do campo. In M. C. Molina & S. M. S. A. de Jesus (Orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo* (pp. 53–90). Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6^a ed.). Atlas.

Lima, J. B. (2020). *A pedagógica do MST na jornada de alfabetização do Maranhão: Os elementos e as contribuições para uma educação emancipatória no município de Governador Newton Bello* [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

Lopes, S. R. (2022). *Desafios e possibilidades da política de formação de educadores do campo: A experiência da Licenciatura em Educação do Campo na UFMA* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luis.

Lucena, M. L. M., & Molina, M. C. (2023). A construção da educação do campo como política pública para a rede de ensino no Distrito Federal: Dos pressupostos teóricos e metodológicos aos marcos normativos. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 8, e16364.

Maranhão. (1937). *A ruralização das escolas municipais da capital do Maranhão: Seu alcance prático e eficiente para o desenvolvimento da economia maranhense*. Imprensa Oficial.

Martins, M. C. (2020). *A prática pedagógica das educadoras da educação infantil em Imperatriz – MA* [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Martins, N. C. S. (2019). *Formação continuada de educadores do campo em São Luís – MA: Um estudo de caso* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Mascena, J. C. M. (2017). *A juventude e trabalho no campo: Desafios e perspectivas de jovens assentados em áreas de reforma agrária no município de Açailândia – Maranhão* [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo.

Melo, N. L. M., & Molina, M. C. (2022). A pedagogia da alternância e o desenvolvimento territorial na comunidade quilombola Mumbuca atendida pela LEdoC de Tocantinópolis – TO. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 7, e14400.

Mendes Junior, J. F. (2022). *Educação popular e direitos humanos: Contribuições para a formação de educandos do ensino médio no Assentamento Califórnia, Açaílândia – MA* [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Menezes, M. C. (2013). *Políticas educacionais do campo: PRONERA e PROCAMPO no Maranhão* [Tese de doutorado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Molina, M. C. (2006). *Educação do campo e pesquisa: Questões para reflexão*. Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Molina, M. C., et al. (2009). *Educação do campo e formação profissional: A experiência do Programa Residência Agrária*. MDA/NEAD.

Molina, M. C. (2021). Resultados de pesquisas sobre os(as) egressos(as) das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 6, e13419.

Molina, M. C., & Pereira, M. F. R. (2020). Potencialidades da inter-relação entre a formação docente na graduação e na pós-graduação: Contribuições a partir de experiências do estágio docêncio na Licenciatura em Educação do Campo na UnB. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e10323.

Molina, M. C., Martins, M. F. A., & Antunes-Rocha, M. I. (2021). Formação em alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvidos na UnB e na UFMG: Articulando universidade, campo e escola numa perspectiva socioterritorial. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 6, e11856.

Molina, M. C., Pereira, M. F. R., & Brito, M. M. B. (2021). A práxis de egressos(as) da LEdoC-UnB na gestão das escolas do campo: Caminhos para resistência à Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 6, e12965.

Moraes, A. I. D. (2021). *Ruralização do ensino: As ideias em movimento e o movimento das ideias (1930–1950)*. Oficina Universitária; Cultura Acadêmica.

Nunes, A. S. A. (2010). *PRONERA e cultura corporal: Uma análise da trajetória da educação física nos projetos de formação de educadores e educadoras do campo, no estado do Maranhão* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Paludo, C. (2012). Educação popular. In R. S. Caldart, I. B. Pereira, P. A. Alentejano, & G. Frigotto (Orgs.), *Dicionário da educação do campo* (pp. 282–287). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular.

Pinheiro, I. S. S. (2017). *O PRONERA e a educação do campo em Barra do Corda – MA: Formação, mulher do campo e cidadania* [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Estadual do Maranhão, São Luís.

Rocha, H. O. (2007). *A formação dos educadores e educadoras do MST formados pelo PRONERA/UFMA/MST no Maranhão* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Rodrigues, A. C. L. (2020). *Pedagogia da alternância e saberes docentes* [Dissertação de mestrado profissional]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís.

Rodrigues, K. S. S. (2020). *Você sabe de onde eu venho? Um estudo da transição escolar de alunos do campo para a cidade* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Rodrigues, R. O. (2022). *A formação do educador do campo: Concepções, desafios e perspectivas à luz do curso de Licenciatura em Educação do Campo* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Silva, F. do N. (2022). *Atravessamentos de teoria e prática na práxis educativa do Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro, em Lago do Junco, Maranhão* [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

Silva, I. R. (2021). *O quintal é minha escola: A materialidade da pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo – EFABIP* [Dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Teixeira, M. F. (2021). *Educação e disputa por hegemonia no campo: O PRONERA no Maranhão* [Tese de doutorado]. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

Teixeira, M. F. (2011). *Formação de educadoras e educadores do campo: Concepções, contradições e perspectivas à luz da experiência do PRONERA e do Curso de Pedagogia da Terra – UFMA* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Teixeira, M. F. (2023). Movimento histórico de construção da Educação do Campo no Maranhão. In *XI Jornada Internacional de Políticas Públicas*, São Luís, 19 a 22 de setembro.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Veiga, I. P. A. (2009). *A aventura de formar professores*. Papirus.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 29/11/2024

Aprovado em: 08/10/2025

Publicado em: 23/12/2025

Received on November 29th, 2024

Accepted on October 08th, 2025

Published on December, 23th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Morais, J. E. T., & Calixto, W. D. (2025). A Formação de Educadores(as) do Campo no Maranhão: Uma Análise de Teses e Dissertações. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19488.